

245. I

Vilarinho

(coss. Opeiros)

Vilar Barroco

1 — Orago da freguesia: S. SEBASTIÃO

Vilar Barroco era, há mais de cinquenta anos, uma espécie de Tarrafal ameaçador para os neo-sacerdotes incursos em indisciplina eclesial ou deslize moral. E era assim não pelos sentimentos das suas boas gentes, mas pelo seu isolamento, já que as suas vias de acesso eram então só veredas e caminhos velhos, ásperos e íngremes tornando-se quase intransitáveis e, por isso, inacessíveis a veículos motorizados. Hoje as coisas mudaram nos dois sentidos: desapareceram as ameaças e os maus caminhos. Ainda bem que tudo mudou para melhor.

2 — Na Igreja Matriz venera-se em altar próprio a imagem de *Nossa Senhora do Rosário*, da qual o povo é especialmente devoto.

Há mais dois espaços sagrados na freguesia, a saber:

— Capela de Nossa Senhora da Estrela, situada na povoação de Malhadancha, junto à ribeira.

— Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na povoação de Vilarinho.

São dois pequeninos santuários onde a Mãe do Céu é venerada com piedade filial. Agora, como nas gerações passadas. Aliás, esta freguesia acentuadamente rural tem a fisionomia religiosa de todas as outras situadas na região ou zona do pinheiro, uma, segundo dizem, das maiores ou-mesma a maior da Europa como floresta de pinheiros.

Em: INFANTE, António Franco, Culto popular,

na diocese de Portalegre e Castelo Branco,

23 Out. 1985, p. 266